

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Verbos – Parte 2	2
Gabarito	11
Questões Comentadas.....	12

QUESTÕES SOBRE A AULA

VERBOS – PARTE 2

1. **Ano:** 2020 **Banca:** INSTITUTO AOCP **Órgão:** Prefeitura de Betim - MG **Provas:** Auditor Fiscal de Tributos Municipais **(adaptada)**

A partir da análise do trecho “Nossa condição não é tão angustiante assim...”, o verbo está conjugado na terceira pessoa do singular e o tempo é o presente do indicativo.

Certo () Errado ()

- 1 A voz é um dos elementos mais importantes para a comunicação humana, sendo essencial para a vida pessoal e profissional. No entanto, apenas 17% das pessoas costumam realizar consultas com especialistas na área. Em razão disso, a Universidade de Fortaleza, por meio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e do Laboratório de Inovação
- 4 Tecnológica do Núcleo de Aplicação em Tecnologia e Informação (NATI), concebeu e desenvolveu o VoiceGuard, aplicativo que objetiva promover auxílio nos cuidados diários com a voz, principalmente para quem a utiliza como um dos principais instrumentos de trabalho.
- 7 A ideia do aplicativo surgiu no trabalho da fonoaudióloga Christina Praça, professora-doutora em Saúde Coletiva, que coordena o grupo de pesquisa “Comunicação e Inovação para a Promoção da Saúde”. A professora vislumbrou a possibilidade do uso de mecanismos tecnológicos e, junto com a equipe do NATI, adotou os conceitos de *mHealth* (*mobile health*, ou saúde
- 10 móvel) e dinamicidade para compor uma metodologia de trabalho que propicie o acompanhamento da voz, prestando serviço à comunidade e prevenindo problemas de saúde posteriores. “As pessoas muitas vezes entendem a fonoaudiologia como uma área específica de reabilitação. Nós, porém, defendemos que ela é uma área muito importante para a promoção de saúde.
- 13 Temos um cenário onde os problemas vocais atingem mais de 80% dos professores brasileiros, com poucas ações de promoção da saúde para esse público. Não podemos deixar para tomar medidas quando as pessoas já estão doentes. Promover a saúde e prevenir o adoecimento são sempre as melhores opções”, ressalta a professora Christina Praça.
- 16 O VoiceGuard faz parte de uma metodologia de trabalho de fonoaudiólogos e outros profissionais da saúde, sendo adotadas estratégias de jogos para motivar o uso do aplicativo, como alertas e lembretes para a ingestão de água, além de uma ferramenta para a captação do ruído ambiental, que avisa ao usuário se aquele está em um nível aceitável ou prejudicial à voz.
- 19 Com dezesseis telas e várias funcionalidades, entre testes, dicas e orientações, o aplicativo ainda produz relatórios de comparação do desempenho vocal, sendo possível enviá-los para um profissional que acompanhe o usuário e, ainda, controlar o agendamento de exames.
- 22 Essa proposta inovadora já trouxe grande reconhecimento ao VoiceGuard, que, em abril de 2016, foi o único projeto da área de saúde contemplado pelo Clinton *Global Initiative University*, encontro promovido pela Fundação Clinton para discutir iniciativas de benefício público. Em maio do mesmo ano, o uso do aplicativo como ferramenta para alavancar as políticas públicas
- 25 envolvendo o campo da saúde vocal e saúde do trabalhador foi discutido em sessão especial na 22.ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde.
- O VoiceGuard já está disponível para os sistemas operacionais iOS e Android, estando em processo de divulgação e
- 28 validação em Portugal. Além disso, já conta com o suporte de um curso a distância denominado “Saúde Vocal em Foco”, o qual amplia as possibilidades de formação dos profissionais em saúde vocal e oferece um módulo exclusivo em forma de tutorial para subsidiar a utilização do aplicativo.
- 31 “Este trabalho, voltado à saúde vocal do professor e de outros profissionais da voz, tem rendido muitos frutos e reconhecimento à equipe de pesquisadores da Universidade de Fortaleza. Além disso, essa iniciativa evidencia a forte associação entre a pesquisa e a responsabilidade social, porque acreditamos que uma não existe sem a outra. Esperamos trazer ainda mais
- 34 resultados nos próximos meses e anos, principalmente com a internacionalização da ferramenta”, conclui a professora Christina Praça.

Internet: <g1.globo.com> (com adaptações).

2. **Ano:** 2020 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CREFONO-5º Região **Provas:** Assistente

Considerando a tipologia do texto, as ideias nele expressas e seus aspectos linguísticos, julgue o próximo item relativo.

A forma verbal “propicie” (linha 10) está flexionada no tempo futuro do modo subjuntivo.

Certo () Errado ()

1 Num dia de 1911, Georges Courteline, escritor e
dramaturgo francês, recebeu um bilhete escrito por um menino
que gostara muito de um texto dele e até dizia ter tentado, em
4 vão, traduzir o tal texto para o alemão, a fim de que a babá
dele, alemã, o entendesse e apreciasse. A assinatura do bilhete,
que estava agora nas minhas mãos, era: "Jean-Paul Sartre, seis
7 anos e meio". O bilhete tinha um cheiro de livros, misturado
com um perfume de ternura materna. Como Sartre diria,
contando sua infância, a vocação de escrever foi encontrada na
10 paixão de ler.

Jean Cocteau recebe uma carta de um jovem
admirador, de 19 anos de idade, que acaba de fundar um
13 cineclube, que vai estreitar com a apresentação de Sangue de um
Poeta. O clube só viverá se o próprio Cocteau prestigiar a
sessão com sua presença. Cocteau não foi. A carta é assinada:
16 François Truffaut.

Penso nos convites que recuso, nos livros de estreantes
que deixo de ler, nas amizades que não vingam.

Contardo Calligaris. In: Internet: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

3. **Ano:** 2014 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TJ-CE **Prova:** Analista Judiciário

O sentido original do texto seria preservado caso a forma verbal "gostara" (l.3) fosse substituída por **gostava**.

Certo () Errado ()

1 A vida do Brasil colonial era regida pelas Ordenações
Filipinas, um código legal que se aplicava a Portugal e seus
territórios ultramarinos. Com todas as letras, as Ordenações
4 Filipinas asseguravam ao marido o direito de matar a mulher
caso a apanhasse em adultério. Também podia matá-la por
meramente suspeitar de traição. Prevvia-se um único caso de
7 punição: sendo o marido traído um "peão" e o amante de sua
mulher uma "pessoa de maior qualidade", o assassino poderia
ser condenado a três anos de desterro na África.

10 No Brasil República, as leis continuaram
reproduzindo a ideia de que o homem era superior à mulher.
O Código Civil de 1916 dava às mulheres casadas o *status* de
13 "incapazes". Elas só podiam assinar contratos ou trabalhar fora
de casa se tivessem a autorização expressa do marido.

Há tempos, o direito de matar a mulher, previsto pelas
16 Ordenações Filipinas, deixou de valer. O machismo, porém,
sobreviveu nos tribunais. O Código Penal de 1890 livrava da
condenação quem matava "em estado de completa privação de
19 sentidos". O atual Código Penal, de 1940, abrevia a pena dos
criminosos que agem "sob o domínio de violenta emoção". Os
"crimes passionais" — eufemismo para a covardia —
22 encaixam-se à perfeição nessas situações. Em outra
bem-sucedida tentativa de aliviar a responsabilidade do
homem, os advogados inventaram o direito da "legítima defesa
25 da honra".

O machismo é uma praga histórica. Não se elimina da
noite para o dia. A criação da Lei Maria da Penha, em 2006,
28 em que se previu punição para quem agride e mata mulheres,
foi um primeiro e audacioso passo. O segundo passo contra o
machismo é a educação.

Ricardo Westine Cinia Sasse. Dormindocem o inimigo. In: Jornal do Senado.
Brasília, 4/jul./2013, p. 4-5. Internet: <www.senado.gov.br> (com adaptações).

4. **Ano:** 2014 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TJ-SE **Provas:** Analista Judiciário

O emprego do futuro do pretérito em "poderia" (l. 8) indica que a situação apresentada na oração é não factual, ou seja, é hipotética.

Certo () Errado ()

1 Uma legislação que tenha hoje 70 anos de vigência
entrou em vigor muito antes do lançamento do primeiro
computador pessoal e do início da histórica revolução imposta
4 pela tecnologia digital. Isso não seria problema se esse não
fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT),
destinada a regular um dos universos mais impactados por esta
7 revolução, o das relações trabalhistas.

Instituída por Getúlio Vargas para outro Brasil —
ainda agrário, com indústria e serviços incipientes —, a CLT
10 tem sido defendida por sindicatos em nome da “preservação
dos direitos do trabalhador”.

Na vida real, longe das ideologias, a CLT, em função
13 dos custos que impõe ao empregador, é, na verdade, eficiente
instrumento de precarização do próprio trabalhador.

O Globo, Editorial, 22/8/2013 (com adaptações).

5. **Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: MPU Prova: Técnico**

Com base no texto acima, julgue os próximos itens.

O emprego do subjuntivo em “que tenha” (l.1) confere à informação um caráter hipotético.

Certo () Errado ()



6. **Ano: 2010 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: EMBASA Prova: Técnico de Contabilidade**

A flexão dos verbos no segundo período do texto indica uma característica marcante dos textos publicitários, que é a interpelação direta do interlocutor por meio do emprego do modo imperativo.

Certo () Errado ()

O Ministério Público Federal impetrou mandado de segurança contra a decisão do juízo singular que, em sessão plenária do tribunal do júri, indeferiu pedido do impetrante para que às testemunhas indígenas fosse feita a pergunta sobre em qual idioma elas se expressariam melhor, restando incólume a decisão do mesmo juízo de perguntar a cada testemunha se ela se expressaria em português e, caso positiva a resposta, colher-se-ia o depoimento nesse idioma, sem prejuízo do auxílio do intérprete.

No caso relatado, estava em jogo, na sessão plenária do tribunal do júri, o direito linguístico das testemunhas indígenas de se expressarem em sua própria língua, ainda que essas mesmas pessoas possuísem o domínio da língua da sociedade envolvente, que, no caso, é a portuguesa. É que, conforme escreveu Pavese, só fala sem sotaque aquele que é nativo. Se, para o aspecto exterior da linguagem, que é a sua expressão, já é difícil, para aquele que fala, falar com a propriedade devida, com razão mais forte a dificuldade se impõe para o raciocínio adequado que deve balizar um depoimento testemunhal, pouco importando se se trata de testemunha ou de acusado.

No que interessa a este estudo, entre os modelos normativos que reconhecem direitos linguísticos, o modelo de direitos humanos significa a existência de norma na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, da Organização das Nações Unidas, que provê um regime de tolerância linguística, garantia essa que não suporta direitos linguísticos de forma específica, isto é, protegem-se, imediatamente, outros direitos fundamentais, tais como direito de liberdade de expressão, de reunião, de associação, de privacidade e do devido processo legal, e apenas mediatamente o direito linguístico; já o modelo dos povos indígenas tem por base legal a Convenção n.º 169 da Organização Internacional do Trabalho, que prevê a proteção imediata de direitos de desenvolvimento da personalidade, tais como oportunidade econômica, educação e saúde, e, mediatamente, de direitos linguísticos.

A questão jurídica aqui tratada pode enquadrar-se tanto em um modelo quanto em outro, já que pode ser ela referida ao direito de liberdade de expressão na própria língua e também ao direito do indígena de falar sua própria língua por força do seu direito ao desenvolvimento de sua personalidade. Mas há mais. A Constituição Federal de 1988 (CF) positivou, expressamente, norma específica que protege as línguas indígenas, reconhecendo-as e indo, portanto, mais além do que as normas internacionais de direitos humanos. Essa proteção tem a ver com a ideia maior da própria cultura, que se compõe das relações entre as pessoas com base na linguagem.

Paulo Thadeu Gomes da Silva. Direito linguístico: a propósito de uma decisão judicial. In: Revista Internacional de Direito e Cidadania, n.º 9, p. 183-7, fev./2011.
Internet: <http://6ccr.pgr.mpf.gov.br> (com adaptações).

7. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-DFT Prova: Técnico Judiciário

Estaria igualmente correta e adequada ao texto a flexão da forma verbal “possuísem” (L.13) no tempo presente do subjuntivo: possuam.

Certo () Errado ()

1 Ninguém sabia, nem pretendia saber, por que ou como
Lanebbia e seus associados se interessavam por um bando de
maníacos como nós, gente estranha, supostamente inteligente,
4 que passava horas lendo ou discutindo inutilidades. Gente,
dizia-se, que brilharia no corpo docente de qualquer
universidade; especialistas que qualquer editora contrataria por
7 somas astronômicas (certos astros não são muito grandes). Era
um enigma também para nós; mas, lamentações à parte,
sabíamos de nossa incompetência, também astronômica (alguns
10 astros são bastante grandes), para lidar com contratos, chefes,
prazos e, sobretudo, reivindicações salariais. Tínhamos, além
disso, algumas doenças comuns a todo o grupo, ou quase todo:
13 a bibliomania mais crônica que se possa imaginar, uma paixão
neurótico-delinquencial por textos antigos, que nos levava
frequentemente a visitas subservientes a párocos, conventos,
16 igrejas e colégios. Procurávamos criar relacionamentos que
facilitassem o acesso a qualquer velharia escrita. Que poderia
estar esperando por nós, por que não?, desde séculos, ou
19 décadas. Conhecíamos armários, sótãos, porões e cofres de
sacristias, bibliotecas, batistérios ou cenáculos, bem melhor do
que seus proprietários ou curadores. Tínhamos achado
22 preciosidades que muitos colecionadores cobiçariam.
Descobrir esses esconderijos era uma espécie de *hobby* nosso
nos fins de semana, quando saíamos atrás de boa comida, bons
25 vinhos e velhos escritos.

Isaias Pessotti, *Aqueles cães malditos de Arquelaus*.
Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993, p. 11 (com adaptações).

8. **Ano:** 2014 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** CADE **Prova:** CADE

Julgue os itens a seguir, relativos às estruturas linguísticas e às ideias do texto acima.

O emprego de formas verbais no pretérito imperfeito, como, por exemplo, “Procurávamos” (l.16) e “Conhecíamos” (l.19), está associado à ideia de habitualidade, continuidade ou duração.

Certo () Errado ()

9. **Ano:** 2014 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Instituto Rio Branco **Prova:** Diplomata

O emprego de “concebera” (l.8), no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, justifica-se, no texto, como traço estilístico da linguagem culta formal, visto que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para esse uso.

Certo () Errado ()

1 Caso alguém pergunte, em um futuro distante, qual
2 terá sido o meio de expressão de maior impacto da era
3 moderna, a resposta será quase unânime: o cinematógrafo.
4 Inventado em 1895 pelos irmãos Lumière para fins científicos,
5 o cinema revelou-se peça fundamental do imaginário coletivo
6 do século XX, seja como fonte de entretenimento, seja como
7 fonte de divulgação cultural de todos os povos do globo.

8 O cinematógrafo aportou no Brasil com Affonso
9 Segretto, imigrante italiano que filmou cenas do porto do Rio
10 de Janeiro e tornou-se nosso primeiro cineasta, em 1898. Um
11 imenso mercado de entretenimento foi montado em torno da
12 capital federal no início do século XX, quando centenas de
13 pequenos filmes foram produzidos e exibidos para plateias
14 urbanas que, em franco crescimento, demandavam lazer e
15 diversão.

16 Nos anos 30, iniciou-se a era do cinema falado. Já
17 então, o pioneiro cinema nacional concorria com o forte
18 esquema de distribuição norte-americano, em uma disputa que
19 se estende até os nossos dias. A criação do estúdio Vera Cruz,
20 no final da década de 40, representou o desejo de diretores
21 que, influenciados pelo requinte das produções estrangeiras,
22 procuravam realizar um tipo de cinema mais sofisticado.

23 A reação ao cinema da Vera Cruz representou o
24 movimento que divulgou o cinema nacional para o mundo
25 inteiro: o Cinema Novo. No início da década de 60, um grupo
26 de jovens cineastas começou a realizar uma série de filmes
27 imbuídos de forte temática social. Entre eles, Glauber Rocha,
28 cineasta baiano e símbolo do Cinema Novo. Diretor de filmes
29 como *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) e *O Dragão da
30 Maldade Contra o Santo Guerreiro* (1968), Glauber
31 tomou-se uma figura conhecida no meio cultural brasileiro,
32 tendo redigido manifestos e artigos na imprensa, rejeitado o
33 cinema popular das chanchadas e defendido uma arte
34 revolucionária que promovesse verdadeira transformação
social e política.

História do cinema brasileiro. Internet:
<<http://dc.itiary.gov.br>> (com adaptações).

10. **Ano:** 2013 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** ANCINE **Prova:** Analista Administrativo

No que se refere às ideias do texto acima e a seus aspectos linguísticos, julgue os itens a seguir.

A substituição da forma verbal “terá sido” (l.2) por foi não prejudicaria a correção gramatical nem a coerência do texto.

Certo () Errado ()

11. **Ano:** 2020 **Banca:** Itame **Órgão:** Prefeitura de Edéia - GO **Provas:** Assistente Administrativo

Os verbos: amou, beijou, sentou... como a maioria dos outros, no poema, estão conjugados no tempo:

- a) pretérito mais que perfeito do indicativo;
- b) presente do subjuntivo;
- c) futuro do pretérito do indicativo;
- d) pretérito perfeito do indicativo.

12. **Ano:** 2020 **Banca:** Quadrix **Órgão:** METRÔ-SP **Prova:** Oficial de Logística e Almojarifado

Em relação ao verbo “descartaria”, assinale a alternativa correta.

- a) Está conjugado no futuro do pretérito, indicando incerteza.
- b) Está conjugado no pretérito imperfeito, indicando surpresa.
- c) Está conjugado no pretérito perfeito, indicando algo já finalizado.
- d) Está conjugado no futuro do presente, indicando algo que ocorrerá.

13. **Ano:** 2020 **Banca:** IBFC **Órgão:** TRE-PA **Provas:** Analista Judiciário

Analise os tempos e modos verbais empregados e assinale a alternativa incorreta.

- a) "A vida é singular ao tempo". (Presente do indicativo).
- b) [...] "por que razão deveria" [...] (Futuro do pretérito do indicativo).
- c) [...] "tenho no plenilúnio um desejo imarcescível." (Presente do indicativo).
- d) "Talvez, após o decesso, eu possa lá estabelecer morada". (Futuro do presente do indicativo).

14. **Ano:** 2019 **Banca:** CONESP **Órgão:** Prefeitura de Águas de Santa Bárbara - SP **Provas:** Assistente Social

A segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo do verbo “**abolir**” é

- a) aboles.
- b) abolimos.
- c) abole.
- d) aboli.

Observe a tirinha abaixo para responder a questão.



Diálogo da tirinha:

Quadro 1: Mãe, traga mais bolo!

Quadro 2: Moleque! Se você comer mais bolo você vai explodir!

Quadro 3: Então traga e saia de perto.

15. **Ano:** 2019 **Banca:** FAUEL **Órgão:** Prefeitura de Maringá - PR **Prova:** Agente Municipal de Trânsito

Considerando o contexto, assinale a alternativa que indica CORRETAMENTE o modo verbal dos verbos presentes na fala do menino no primeiro e terceiro quadro da tirinha.

- a) Indicativo
- b) Imperativo
- c) Subjuntivo
- d) Infinitivo

16. **Ano:** 2019 **Banca:** Instituto UniFil **Órgão:** Prefeitura de Mandaguaçu - PR **Provas:** Agente Administrativo

Analise: “a socióloga Zeynep Tufekci escreveu um artigo no jornal americano The New York Times” e assinale a alternativa que apresenta a classificação do verbo em destaque.

- a) Pretérito Perfeito do Subjuntivo.
- b) Pretérito Perfeito do Imperativo.
- c) Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.
- d) Pretérito Imperfeito do Indicativo
- e) Pretérito Perfeito do Indicativo.

17. **Ano:** 2019 **Banca:** CETREDE **Órgão:** Prefeitura de São Gonçalo do Amarante - CE **Provas:** Agente Administrativo

[...] que a perseguiam... O verbo grifado no presente do subjuntivo e na 2ª pessoa do plural assume a forma

- a) persequíeis.
- b) persigais.
- c) persequísseis.
- d) persiguirais.
- e) persiguis.

Considere a tira de Mort Walker para responder à questão.



(Recruta Zero. <https://img.estadao.com.br>)

18. **Ano:** 2019 **Banca:** VUNESP **Órgão:** Sema de Piracicaba - SP **Provas:** Escriturário

A forma verbal **Levante**, no 1º quadrinho, está no modo imperativo, expressando um convite, um apelo, assim como a destacada na frase:

- a) **Participem** de nossa promoção de inverno.
- b) Bombeiros **encontram** garoto desaparecido.
- c) Cidadãos **elegem** seus próximos representantes.
- d) Pesquisadores **investigam** o novo fenômeno.
- e) **Contratam**-se pedreiros para serviço temporário.

E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos, com o grande ciclo da borracha; na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil - o resto era café. Então a cidade sempre foi cosmopolita, com a presença de muitos estrangeiros. Tive professores estrangeiros na minha juventude em Manaus e convivi com muitos estrangeiros, acho que eles estão presentes no meu trabalho.

(Entrevista concedida por HATOUM, Milton. Disponível em: www.saraivaconteudo.com.br, com adaptações)

19. **Ano:** 2015 **Banca:** FCC **Órgão:** MANAUSPREV **Prova:** Analista Previdenciário

“na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil”

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

- a) .. mas conheço um pouco o interior da Amazônia.
- b) .. quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...
- c) A temática amazônica se impõe...
- d) ... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.
- e) E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...

20. **Ano:** 2012 **Banca:** AOCF **Órgão:** BRDE **Provas:** Analista de Sistemas

Assinale a alternativa cuja sequência verbal destacada constitui um exemplo de tempo composto.

- a) “Não estou afirmando que os poetas atuais são tradicionalistas”
- b) “...um arquivo atemporal, ao qual recorre a produção poética para continuar proliferando”
- c) “as formas poéticas deixaram de ser valores que cobram adesão à experiência histórica”
- d) “Pode parecer um paradoxo que a poesia desse período, a mesma que tem continuidade”
- e) “tenha passado a fazer um uso relutantemente crítico, ou acrítico, da tradição”.

GABARITO

1. Certo
2. Errado
3. Errado
4. Certo
5. Certo
6. Certo
7. Errado
8. Certo
9. Errado
10. Certo
11. D
12. A
13. D
14. C
15. B
16. E
17. B
18. A
19. B
20. E

QUESTÕES COMENTADAS

1. **Ano:** 2020 **Banca:** INSTITUTO AOC **Órgão:** Prefeitura de Betim - MG **Provas:** Auditor Fiscal de Tributos Municipais **(adaptada)**

A partir da análise do trecho “Nossa condição não é tão angustiante assim...”, o verbo está conjugado na terceira pessoa do singular e o tempo é o presente do indicativo.

GABARITO: Certo

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal **É** está, realmente, conjugada na terceira pessoa do singular no presente do indicativo. Indica que a ação ocorre exatamente no momento da enunciação, da fala, da comunicação.

SOLUÇÃO COMPLETA

A partir da análise do trecho “Nossa condição não é tão angustiante assim...”, a forma verbal **É** está conjugada, realmente, na terceira pessoa do singular no presente do indicativo. Indica que a ação ocorre exatamente no momento da enunciação, da fala, da comunicação.

Presente do indicativo

eu → sou

tu → és

ele → é

nós → somos

vós → sois

eles → são

- 1 A voz é um dos elementos mais importantes para a comunicação humana, sendo essencial para a vida pessoal e profissional. No entanto, apenas 17% das pessoas costumam realizar consultas com especialistas na área. Em razão disso, a Universidade de Fortaleza, por meio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e do Laboratório de Inovação
- 4 Tecnológica do Núcleo de Aplicação em Tecnologia e Informação (NATI), concebeu e desenvolveu o VoiceGuard, aplicativo que objetiva promover auxílio nos cuidados diários com a voz, principalmente para quem a utiliza como um dos principais instrumentos de trabalho.
- 7 A ideia do aplicativo surgiu no trabalho da fonoaudióloga Christina Praça, professora-doutora em Saúde Coletiva, que coordena o grupo de pesquisa “Comunicação e Inovação para a Promoção da Saúde”. A professora vislumbrou a possibilidade do uso de mecanismos tecnológicos e, junto com a equipe do NATI, adotou os conceitos de *mHealth* (*mobile health*, ou saúde
- 10 móvel) e dinamicidade para compor uma metodologia de trabalho que propicie o acompanhamento da voz, prestando serviço à comunidade e prevenindo problemas de saúde posteriores. “As pessoas muitas vezes entendem a fonoaudiologia como uma área específica de reabilitação. Nós, porém, defendemos que ela é uma área muito importante para a promoção de saúde.
- 13 Temos um cenário onde os problemas vocais atingem mais de 80% dos professores brasileiros, com poucas ações de promoção da saúde para esse público. Não podemos deixar para tomar medidas quando as pessoas já estão doentes. Promover a saúde e prevenir o adoecimento são sempre as melhores opções”, ressalta a professora Christina Praça.
- 16 O VoiceGuard faz parte de uma metodologia de trabalho de fonoaudiólogos e outros profissionais da saúde, sendo adotadas estratégias de jogos para motivar o uso do aplicativo, como alertas e lembretes para a ingestão de água, além de uma ferramenta para a captação do ruído ambiental, que avisa ao usuário se aquele está em um nível aceitável ou prejudicial à voz.
- 19 Com dezesseis telas e várias funcionalidades, entre testes, dicas e orientações, o aplicativo ainda produz relatórios de comparação do desempenho vocal, sendo possível enviá-los para um profissional que acompanhe o usuário e, ainda, controlar o agendamento de exames.
- 22 Essa proposta inovadora já trouxe grande reconhecimento ao VoiceGuard, que, em abril de 2016, foi o único projeto da área de saúde contemplado pelo Clinton *Global Initiative University*, encontro promovido pela Fundação Clinton para discutir iniciativas de benefício público. Em maio do mesmo ano, o uso do aplicativo como ferramenta para alavancar as políticas públicas
- 25 envolvendo o campo da saúde vocal e saúde do trabalhador foi discutido em sessão especial na 22.ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde.
- O VoiceGuard já está disponível para os sistemas operacionais iOS e Android, estando em processo de divulgação e
- 28 validação em Portugal. Além disso, já conta com o suporte de um curso a distância denominado “Saúde Vocal em Foco”, o qual amplia as possibilidades de formação dos profissionais em saúde vocal e oferece um módulo exclusivo em forma de tutorial para subsidiar a utilização do aplicativo.
- 31 “Este trabalho, voltado à saúde vocal do professor e de outros profissionais da voz, tem rendido muitos frutos e reconhecimento à equipe de pesquisadores da Universidade de Fortaleza. Além disso, essa iniciativa evidencia a forte associação entre a pesquisa e a responsabilidade social, porque acreditamos que uma não existe sem a outra. Esperamos trazer ainda mais
- 34 resultados nos próximos meses e anos, principalmente com a internacionalização da ferramenta”, conclui a professora Christina Praça.

Internet: <g1.globo.com> (com adaptações).

2. Ano: 2020 Banca: Quadrix Órgão: CREFONO-5º Região Provas: Assistente

Considerando a tipologia do texto, as ideias nele expressas e seus aspectos linguísticos, julgue o próximo item relativo.

A forma verbal “propicie” (linha 10) está flexionada no tempo futuro do modo subjuntivo.

GABARITO: Errado

SOLUÇÃO RÁPIDA

Primeiramente, é importante lembrar que o modo subjuntivo expressa possibilidade, hipótese, incerteza. A forma verbal “propicie” está conjugada, na verdade, no presente do modo subjuntivo.

Presente do Subjuntivo

que eu → propicie

que tu → propicies

que ele → propicie

que nós → propiciemos

que vós → propicieis

que eles → propiciem

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

"[...] para compor uma metodologia de trabalho que propicie o acompanhamento da voz, prestando serviço à comunidade e prevenindo problemas de saúde posteriores."

Primeiramente, é importante lembrar que o modo subjuntivo expressa possibilidade, hipótese, incerteza. A forma verbal "propicie" está conjugada, na verdade, no presente do modo subjuntivo. Observe:

Presente do Subjuntivo

que eu → propicie

que tu → propicies

que ele → propicie

que nós → propiciemos

que vós → propicieis

que eles → propiciem

O verbo PROPICIAR, no tempo futuro do modo subjuntivo, ficaria:

quando eu → propiciar

quando tu → propiciares

quando ele → propiciar

quando nós → propiciarmos

quando vós → propiciardes

quando eles → propiciarem

1 Num dia de 1911, Georges Courteline, escritor e
dramaturgo francês, recebeu um bilhete escrito por um menino
que gostara muito de um texto dele e até dizia ter tentado, em
4 vão, traduzir o tal texto para o alemão, a fim de que a babá
dele, alemã, o entendesse e apreciasse. A assinatura do bilhete,
que estava agora nas minhas mãos, era: "Jean-Paul Sartre, seis
7 anos e meio". O bilhete tinha um cheiro de livros, misturado
com um perfume de ternura materna. Como Sartre diria,
contando sua infância, a vocação de escrever foi encontrada na
10 paixão de ler.

Jean Cocteau recebe uma carta de um jovem
admirador, de 19 anos de idade, que acaba de fundar um
13 cineclube, que vai estreiar com a apresentação de Sangue de um
Poeta. O clube só viverá se o próprio Cocteau prestigiar a
sessão com sua presença. Cocteau não foi. A carta é assinada:
16 François Truffaut.

Penso nos convites que recuso, nos livros de estreantes
que deixo de ler, nas amizades que não vingam.

Contardo Calligaris. In: Internet: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

3. Ano: 2014 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-CE Prova: Analista Judiciário

O sentido original do texto seria preservado caso a forma verbal “gostara” (l.3) fosse substituída por **gostava**.

GABARITO: Errado

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal GOSTARA está conjugada no pretérito mais-que-perfeito e expressa o sentido de um fato passado anterior a outro fato também passado. Ao passo que a forma verbal GOSTAVA está conjugada no pretérito imperfeito e expressa sentido de passado impontual duradouro, permanente.

Apesar das duas formas verbais estarem no modo indicativo, a substituição acarreta mudança de sentido.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

"[...] escrito por um menino que gostara muito de um texto dele [...]"

No trecho supracitado, a forma verbal GOSTARA está conjugada no pretérito mais-que-perfeito e expressa o sentido de um fato passado anterior a outro fato também passado.

Ao passo que a forma verbal GOSTAVA está conjugada no pretérito imperfeito e expressa sentido de passado impontual duradouro, permanente.

Apesar das duas formas verbais estarem no modo indicativo, expressam sentidos diferentes e estão em tempos diferentes. Portanto, a substituição acarreta mudança de sentido.

1 A vida do Brasil colonial era regida pelas Ordenações
Filipinas, um código legal que se aplicava a Portugal e seus
territórios ultramarinos. Com todas as letras, as Ordenações
4 Filipinas asseguravam ao marido o direito de matar a mulher
caso a apanhasse em adultério. Também podia matá-la por
meramente suspeitar de traição. Prevvia-se um único caso de
7 punição: sendo o marido traído um “peão” e o amante de sua
mulher uma “pessoa de maior qualidade”, o assassino poderia
ser condenado a três anos de desterro na África.

10 No Brasil República, as leis continuaram
reproduzindo a ideia de que o homem era superior à mulher.
O Código Civil de 1916 dava às mulheres casadas o *status* de
13 “incapazes”. Elas só podiam assinar contratos ou trabalhar fora
de casa se tivessem a autorização expressa do marido.

Há tempos, o direito de matar a mulher, previsto pelas
16 Ordenações Filipinas, deixou de valer. O machismo, porém,
sobreviveu nos tribunais. O Código Penal de 1890 livrava da
condenação quem matava “em estado de completa privação de
19 sentidos”. O atual Código Penal, de 1940, abrevia a pena dos
criminosos que agem “sob o domínio de violenta emoção”. Os
“crimes passionais” — eufemismo para a covardia —
22 encaixam-se à perfeição nessas situações. Em outra
bem-sucedida tentativa de aliviar a responsabilidade do
homem, os advogados inventaram o direito da “legítima defesa
25 da honra”.

O machismo é uma praga histórica. Não se elimina da
noite para o dia. A criação da Lei Maria da Penha, em 2006,
28 em que se previu punição para quem agride e mata mulheres,
foi um primeiro e audacioso passo. O segundo passo contra o
machismo é a educação.

Ricardo Westline Cinda Sasse. Dormindo com o inimigo. In: Jornal do Senado.
Brasília, 4/jul./2013, p. 4-5. Internet: <www.senado.gov.br> (com adaptações).

4. **Ano:** 2014 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TJ-SE **Provas:** Analista Judiciário

O emprego do futuro do pretérito em “poderia” (l. 8) indica que a situação apresentada na oração é não factual, ou seja, é hipotética.

GABARITO: Certo

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal PODERIA realmente está conjugada no futuro do pretérito, apesar de pertencer ao modo indicativo, exprime ideia de hipótese, possibilidade, não factual.

SOLUÇÃO COMPLETA

A forma verbal PODERIA realmente está conjugada no futuro do pretérito, apesar de pertencer ao modo indicativo exprime ideia de hipótese, possibilidade, não factual.

Em “[...] o assassino poderia ser condenado a três anos de desterro na África”, o verbo PODERIA indica que a situação apresentada na oração é não factual, ou seja, é hipotética.

1 Uma legislação que tenha hoje 70 anos de vigência
entrou em vigor muito antes do lançamento do primeiro
computador pessoal e do início da histórica revolução imposta
4 pela tecnologia digital. Isso não seria problema se esse não
fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT),
destinada a regular um dos universos mais impactados por esta
7 revolução, o das relações trabalhistas.

Instituída por Getúlio Vargas para outro Brasil —
ainda agrário, com indústria e serviços incipientes —, a CLT
10 tem sido defendida por sindicatos em nome da “preservação
dos direitos do trabalhador”.

Na vida real, longe das ideologias, a CLT, em função
13 dos custos que impõe ao empregador, é, na verdade, eficiente
instrumento de precarização do próprio trabalhador.

O Globo, Editorial, 22/8/2013 (com adaptações).

5. **Ano:** 2013 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** MPU **Prova:** Técnico

Com base no texto acima, julgue os próximos itens.

O emprego do subjuntivo em “que tenha” (l.1) confere à informação um caráter hipotético.

GABARITO: Certo

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal TENHA em QUE TENHA está conjugada no presente do subjuntivo. O modo verbal do subjuntivo expressa possibilidade, hipótese, incerteza, situação não factual. Nesse sentido está correto afirmar que o emprego desse modo confere à informação um caráter hipotético.

SOLUÇÃO COMPLETA

A forma verbal TENHA em QUE TENHA está conjugada no presente do subjuntivo. O modo verbal do subjuntivo expressa possibilidade, hipótese, incerteza, situação não factual. Nesse sentido está correto afirmar que o emprego desse modo confere à informação um caráter hipotético.

Presente do subjuntivo

que eu tenha

que tu tenhas

que ele tenha

que nós tenhamos

que vós tenhais

que eles tenham

Água limpa é saúde!
Preserve as nossas águas
e poupe o seu uso.
Coisas simples podem
ajudar nesta preservação.



Internet: <www.setwebglobal.com>

6. **Ano:** 2010 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** EMBASA **Prova:** Técnico de Contabilidade

A flexão dos verbos no segundo período do texto indica uma característica marcante dos textos publicitários, que é a interpelação direta do interlocutor por meio do emprego do modo imperativo.

GABARITO: Certo

SOLUÇÃO RÁPIDA

As formas verbais "PRESERVE" e "POUPE" estão no modo imperativo e expressam valor de conselho, pedido.

SOLUÇÃO COMPLETA

As formas verbais "PRESERVE" e "POUPE" estão no modo imperativo e expressam valor de conselho, pedido. É um recurso de interpelação direta do interlocutor, característica marcante dos textos publicitários.

Imperativo Afirmativo

--

Preserva → tu

Preserve → você

Preservemos → nós

Preservai → vós

Preservem → vocês

Imperativo Afirmativo

--

Poupa → tu

Poupe → você

poupemos → nós

poupai → vós

poupem → vocês

O Ministério Público Federal impetrou mandado de segurança contra a decisão do juízo singular que, em sessão plenária do tribunal do júri, indeferiu pedido do impetrante para que às testemunhas indígenas fosse feita a pergunta sobre em qual idioma elas se expressariam melhor, restando incólume a decisão do mesmo juízo de perguntar a cada testemunha se ela se expressaria em português e, caso positiva a resposta, colher-se-ia o depoimento nesse idioma, sem prejuízo do auxílio do intérprete.

No caso relatado, estava em jogo, na sessão plenária do tribunal do júri, o direito linguístico das testemunhas indígenas de se expressarem em sua própria língua, ainda que essas mesmas pessoas possuísem o domínio da língua da sociedade envolvente, que, no caso, é a portuguesa. É que, conforme escreveu Pavese, só fala sem sotaque aquele que é nativo. Se, para o aspecto exterior da linguagem, que é a sua expressão, já é difícil, para aquele que fala, falar com a propriedade devida, com razão mais forte a dificuldade se impõe para o raciocínio adequado que deve balizar um depoimento testemunhal, pouco importando se se trata de testemunha ou de acusado.

No que interessa a este estudo, entre os modelos normativos que reconhecem direitos linguísticos, o modelo de direitos humanos significa a existência de norma na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, da Organização das Nações Unidas, que provê um regime de tolerância linguística, garantia essa que não suporta direitos linguísticos de forma específica, isto é, protegem-se, imediatamente, outros direitos fundamentais, tais como direito de liberdade de expressão, de reunião, de associação, de privacidade e do devido processo legal, e apenas mediatamente o direito linguístico; já o modelo dos povos indígenas tem por base legal a Convenção n.º 169 da Organização Internacional do Trabalho, que prevê a proteção imediata de direitos de desenvolvimento da personalidade, tais como oportunidade econômica, educação e saúde, e, mediatamente, de direitos linguísticos.

A questão jurídica aqui tratada pode enquadrar-se tanto em um modelo quanto em outro, já que pode ser ela referida ao direito de liberdade de expressão na própria língua e também ao direito do indígena de falar sua própria língua por força do seu direito ao desenvolvimento de sua personalidade. Mas há mais. A Constituição Federal de 1988 (CF) positivou, expressamente, norma específica que protege as línguas indígenas, reconhecendo-as e indo, portanto, mais além do que as normas internacionais de direitos humanos. Essa proteção tem a ver com a ideia maior da própria cultura, que se compõe das relações entre as pessoas com base na linguagem.

Paulo Thadeu Gomes da Silva. Direito linguístico: a propósito de uma decisão judicial. In: Revista Internacional de Direito e Cidadania, n.º 9, p. 183-7, fev./2011.
Internet: <http://6CCR.pgr.mpf.gov.br> (com adaptações).

7. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-DFT Prova: Técnico Judiciário

Estaria igualmente correta e adequada ao texto a flexão da forma verbal “possuísem” (L.13) no tempo presente do subjuntivo: possuam.

GABARITO: Errado

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal POSSUÍSSEM está conjugada no pretérito do subjuntivo e traz consigo a ideia de hipótese, situação não factual. Observe que a locução AINDA QUE inicia uma oração subordinada concessiva. Nesse contexto, há a obrigatoriedade da conjugação do verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo, a fim de estabelecer a ambiência hipotética.

Portanto, está **incorreto** afirmar que estaria igualmente correta e adequada ao texto a flexão da forma verbal “possuíssem” (L.13) no tempo presente do subjuntivo: possuam.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“[...] o direito linguístico das testemunhas indígenas de se expressarem em sua própria língua, ainda que essas mesmas pessoas possuíssem o domínio da língua da sociedade envolvente [...]”

No fragmento, a forma verbal POSSUÍSSEM está conjugada no pretérito do subjuntivo e traz consigo a ideia de hipótese, situação não factual. Observe que a locução AINDA QUE inicia uma oração subordinada adverbial concessiva. Nesse contexto, há a obrigatoriedade da conjugação do verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo, a fim de estabelecer a ambiência hipotética.

Portanto, está **incorreto** afirmar que estaria igualmente correta e adequada ao texto a flexão da forma verbal “possuíssem” (L.13) no tempo presente do subjuntivo: possuam.

Pretérito Imperfeito do subjuntivo

se eu	possuísse
se tu	possuísse
se ele	possuísse
se nós	possuíssemos
se vós	possuísseis
se eles	possuíssem

1 Ninguém sabia, nem pretendia saber, por que ou como
Lanebbia e seus associados se interessavam por um bando de
maníacos como nós, gente estranha, supostamente inteligente,
4 que passava horas lendo ou discutindo inutilidades. Gente,
dizia-se, que brilharia no corpo docente de qualquer
universidade; especialistas que qualquer editora contrataria por
7 somas astronômicas (certos astros não são muito grandes). Era
um enigma também para nós; mas, lamentações à parte,
sabíamos de nossa incompetência, também astronômica (alguns
10 astros são bastante grandes), para lidar com contratos, chefes,
prazos e, sobretudo, reivindicações salariais. Tínhamos, além
disso, algumas doenças comuns a todo o grupo, ou quase todo:
13 a bibliomania mais crônica que se possa imaginar, uma paixão
neurótico-deliquencial por textos antigos, que nos levava
frequentemente a visitas subservientes a párocos, conventos,
16 igrejas e colégios. Procurávamos criar relacionamentos que
facilitassem o acesso a qualquer velharia escrita. Que poderia
estar esperando por nós, por que não?, desde séculos, ou
19 décadas. Conhecíamos armários, sótãos, porões e cofres de
sacristias, bibliotecas, batistérios ou cenáculos, bem melhor do
que seus proprietários ou curadores. Tínhamos achado
22 preciosidades que muitos colecionadores cobiçariam.
Descobrir esses esconderijos era uma espécie de *hobby* nosso
nos fins de semana, quando saíamos atrás de boa comida, bons
25 vinhos e velhos escritos.

Isaias Pessotti, *Aqueles cães malditos de Arquela*,
Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993, p. 11 (com adaptações).

8. **Ano:** 2014 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** CADE **Prova:** CADE

Julgue os itens a seguir, relativos às estruturas linguísticas e às ideias do texto acima.

O emprego de formas verbais no pretérito imperfeito, como, por exemplo, “Procurávamos” (l.16) e “Conhecíamos” (l.19), está associado à ideia de habitualidade, continuidade ou duração.

GABARITO: Certo

SOLUÇÃO RÁPIDA

O verbo no pretérito imperfeito do indicativo expressa passado impontual duradouro, permanente. Nesse sentido, “Procurávamos” e “Conhecíamos” são verbos que estão associados à ideia de habitualidade, continuidade ou duração.

SOLUÇÃO COMPLETA

O verbo no pretérito imperfeito do indicativo expressa passado impontual duradouro, permanente. Nesse sentido, “Procurávamos” e “Conhecíamos” são verbos que estão associados à ideia de habitualidade, continuidade ou duração. Observe que esses verbos denotam ações impontuais e contínuas no passado:

“Procurávamos criar relacionamentos que facilitassem o acesso a qualquer velharia escrita. Que poderia estar esperando por nós, por que não?, desde séculos, ou décadas. **Conhecíamos** armários, sótãos, porões e cofres de secretaristas, bibliotecas [...]”

9. **Ano:** 2014 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Instituto Rio Branco **Prova:** Diplomata

O emprego de “concebera” (l.8), no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, justifica-se, no texto, como traço estilístico da linguagem culta formal, visto que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para esse uso.

GABARITO: Errado

SOLUÇÃO RÁPIDA

A assertiva encontra-se totalmente equivocada ao afirmar que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para o uso do pretérito mais-que-perfeito do indicativo. O emprego desse tempo verbal é comum assim como o de outros tempos verbais do modo indicativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

A assertiva encontra-se totalmente equivocada ao afirmar que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para o uso do pretérito mais-que-perfeito do indicativo. O emprego desse tempo verbal é comum assim como o de outros tempos verbais do modo indicativo.

Por fim, cumpre esclarecer que o pretérito mais-que-perfeito expressa o sentido de um fato passado anterior a outro fato também passado.

1 Caso alguém pergunte, em um futuro distante, qual
2 terá sido o meio de expressão de maior impacto da era
3 moderna, a resposta será quase unânime: o cinematógrafo.
4 Inventado em 1895 pelos irmãos Lumière para fins científicos,
5 o cinema revelou-se peça fundamental do imaginário coletivo
6 do século XX, seja como fonte de entretenimento, seja como
7 fonte de divulgação cultural de todos os povos do globo.

8 O cinematógrafo aportou no Brasil com Afonso
9 Segretto, imigrante italiano que filmou cenas do porto do Rio
10 de Janeiro e tomou-se nosso primeiro cineasta, em 1898. Um
11 imenso mercado de entretenimento foi montado em torno da
12 capital federal no início do século XX, quando centenas de
13 pequenos filmes foram produzidos e exibidos para plateias
14 urbanas que, em franco crescimento, demandavam lazer e
15 diversão.

16 Nos anos 30, iniciou-se a era do cinema falado. Já
17 então, o pioneiro cinema nacional concorria com o forte
18 esquema de distribuição norte-americano, em uma disputa que
19 se estende até os nossos dias. A criação do estúdio Vera Cruz,
20 no final da década de 40, representou o desejo de diretores
21 que, influenciados pelo requinte das produções estrangeiras,
22 procuravam realizar um tipo de cinema mais sofisticado.

23 A reação ao cinema da Vera Cruz representou o
24 movimento que divulgou o cinema nacional para o mundo
25 inteiro: o Cinema Novo. No início da década de 60, um grupo
26 de jovens cineastas começou a realizar uma série de filmes
27 imbuídos de forte temática social. Entre eles, Glauber Rocha,
28 cineasta baiano e símbolo do Cinema Novo. Diretor de filmes
29 como *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) e *ODragão da*
30 *Maldade Contra o Santo Guerreiro* (1968), Glauber
31 tornou-se uma figura conhecida no meio cultural brasileiro,
32 tendo redigido manifestos e artigos na imprensa, rejeitado o
33 cinema popular das chanchadas e defendido uma arte
34 revolucionária que promovesse verdadeira transformação
social e política.

História do cinema brasileiro. Internet:
<<http://dc.ilarary.gov.br/>> (com adaptações).

10. **Ano:** 2013 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** ANCINE **Prova:** Analista Administrativo

No que se refere às ideias do texto acima e a seus aspectos linguísticos, julgue os itens a seguir.

A substituição da forma verbal “terá sido” (l.2) por foi não prejudicaria a correção gramatical nem a coerência do texto.

GABARITO: Certo

SOLUÇÃO RÁPIDA

Resgatando o fragmento original (LER COM ATENÇÃO):

“Caso alguém pergunte, em um futuro distante, qual terá sido o meio de expressão de maior impacto da era moderna [...]”

Em primeiro lugar, vamos analisar o trecho. Atente que devemos fazer uma projeção inicial (forma de visualização) para “um futuro distante” e entender que o trecho “**qual terá sido [...]**” refere-se a um momento anterior ao momento projetado como “**um futuro distante**”, ou seja, “**terá sido [...]**” é passado em relação a um futuro distante e futuro em relação ao momento presente.

A questão propõe a troca do tempo composto TERÁ SIDO (lembrando que esse termo é passado em relação a um futuro distante) por FOI (pretérito). Apesar do TERÁ SIDO ser uma locução, originalmente, no tempo futuro, nesse contexto ela é empregada, do ponto de vista de “um futuro distante”, como pretérita a esse acontecimento.

Portanto, a troca manteria a coerência (lógica das ideias) e a correção gramatical. A ideia de acontecimento pretérito permanece.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“Caso alguém pergunte, em um futuro distante, qual terá sido o meio de expressão de maior impacto da era moderna [...]”

Em primeiro lugar, vamos analisar o trecho. Atente que devemos fazer uma projeção inicial (forma de visualização) para “um futuro distante” e entender que o trecho “**qual terá sido [...]**” refere-se a um momento anterior ao momento projetado como “**um futuro distante**”, ou seja, “**terá sido [...]**” é passado em relação ao futuro distante e futuro em relação ao momento presente.

É preciso atentar para o enunciado. A assertiva pede a análise apenas quanto à correção gramatical e à coerência, e não quanto ao sentido original.

A questão propõe a troca do TERÁ SIDO (lembrando que esse termo é passado em relação a um futuro distante) por FOI (pretérito). Apesar do TERÁ SIDO ser uma locução, originalmente, no tempo futuro, nesse contexto ela é empregada, no ponto de vista de “um futuro distante”, como pretérita a esse acontecimento.

Portanto, a troca manteria a coerência (lógica das ideias) e a correção gramatical. A ideia de acontecimento pretérito permanece.

11. **Ano:** 2020 **Banca:** Itame **Órgão:** Prefeitura de Edéia - GO **Provas:** Assistente Administrativo

Os verbos: amou, beijou, sentou... como a maioria dos outros, no poema, estão conjugados no tempo:

- a) pretérito mais que perfeito do indicativo;
- b) presente do subjuntivo;
- c) futuro do pretérito do indicativo;
- d) pretérito perfeito do indicativo.

GABARITO: D

SOLUÇÃO RÁPIDA

O pretérito perfeito do indicativo expressa passado pontual. Diz-se de fato concluso. Na frase do enunciado, os verbos “amou, beijou, sentou...” estão conjugados no pretérito perfeito do indicativo.

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** O pretérito mais-que-perfeito do indicativo exprime fato passado anterior a outro fato também passado.

Exemplo: Quando eu cheguei, ela já dormira. (ela dormiu antes de eu chegar).

b) **INCORRETA.** O presente do subjuntivo aparece em orações dependentes, subordinadas, a fim de conferir caráter duvidoso, incerto, possível.

Exemplo: Minha família quer que eu estude medicina.

c) **INCORRETA.** O futuro do pretérito do indicativo expressa um fato que está condicionado a outro explícito ou implícito. Sinaliza condição, hipótese.

Exemplo: Eu viajaria, se pudesse.

d) **CORRETA.** O pretérito perfeito do indicativo expressa passado pontual. Diz-se de fato concluso. Na frase do enunciado, os verbos “amou, beijou, sentou...” estão conjugados no pretérito perfeito do indicativo.

12. **Ano:** 2020 **Banca:** Quadrix **Órgão:** METRÔ-SP **Prova:** Oficial de Logística e Almocharifado

Em relação ao verbo “descartaria”, assinale a alternativa correta.

- a) Está conjugado no futuro do pretérito, indicando incerteza.
- b) Está conjugado no pretérito imperfeito, indicando surpresa.
- c) Está conjugado no pretérito perfeito, indicando algo já finalizado.
- d) Está conjugado no futuro do presente, indicando algo que ocorrerá.

GABARITO: A

SOLUÇÃO RÁPIDA

O verbo “descartaria” está conjugado no futuro do pretérito do indicativo e expressa um fato que está condicionado a outro. Além disso, traz a ideia de hipótese e incerteza. Apesar de o modo indicativo expressar, em geral, fato, o futuro do pretérito sinaliza condição/hipótese.

SOLUÇÃO RÁPIDA

Resgatando o fragmento original:

“Ninguém descartaria uma fralda na praia [...]”

a) **CORRETA.** O verbo “descartaria” está conjugado no futuro do pretérito do indicativo e expressa um fato que está condicionado a outro. Além disso, traz a ideia de hipótese e incerteza. Apesar de o modo indicativo expressar, em geral, fato, o futuro do pretérito sinaliza condição/hipótese.

b) **INCORRETA.** O verbo no pretérito imperfeito do indicativo expressa passado impontual duradouro, permanente.

c) **INCORRETA.** O verbo no pretérito perfeito do indicativo expressa passado pontual, enquadrando um fato dentro de um espaço de tempo determinado. Diz-se fato concluso.

d) **INCORRETA.** O futuro do presente do indicativo expressa fato (tido como certo) que ainda vai se realizar, mediante ou não certa condição.

13. **Ano:** 2020 **Banca:** IBFC **Órgão:** TRE-PA **Provas:** Analista Judiciário

Analise os tempos e modos verbais empregados e assinale a alternativa incorreta.

- a) "A vida é singular ao tempo". (Presente do indicativo).
- b) [...] "por que razão deveria" [...] (Futuro do pretérito do indicativo).
- c) [...] "tenho no plenilúnio um desejo imarcescível." (Presente do indicativo).
- d) "Talvez, após o decesso, eu possa lá estabelecer morada". (Futuro do presente do indicativo).

GABARITO: D

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** A forma verbal **É** está flexionado no presente do indicativo. Indica que a ação ocorre exatamente no momento da enunciação, da fala, da comunicação.

b) **INCORRETA.** A forma verbal **DEVERIA** está conjugada no futuro do pretérito do indicativo. Expressa um fato que está condicionado a outro. Além disso, traz a ideia de hipótese e incerteza.

c) **INCORRETA.** A forma verbal **TENHO** está conjugada no presente do indicativo. Indica que a ação ocorre exatamente no momento da enunciação, da fala, da comunicação.

d) **CORRETA.** A forma verbal **POSSA** está conjugada no presente do subjuntivo. Aparece em orações dependentes, subordinadas, a fim de conferir caráter duvidoso, incerto, possível.

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Em "A vida é singular ao tempo", a forma verbal **É** está flexionado no presente do indicativo. Indica que a ação ocorre exatamente no momento da enunciação, da fala, da comunicação.

b) **INCORRETA.** Em [...] "por que razão deveria" [...], a forma verbal **DEVERIA** está conjugada no futuro do pretérito do indicativo. Expressa um fato que está condicionado a outro. Além disso, traz a ideia de hipótese e incerteza.

c) **INCORRETA.** Em [...] "tenho no plenilúnio um desejo imarcescível.", a forma verbal **TENHO** está conjugada no presente do indicativo. Indica que a ação ocorre exatamente no momento da enunciação, da fala, da comunicação.

d) **CORRETA.** Em "Talvez, após o decesso, eu possa lá estabelecer morada", a forma verbal **POSSA** está conjugada no presente do subjuntivo. O presente do subjuntivo aparece em orações dependentes, subordinadas, a fim de conferir caráter duvidoso, incerto, possível.

Presente do subjuntivo

que eu possa
que tu possas
que ele possa
que nós possamos
que vós possais
que eles possam

14. **Ano:** 2019 **Banca:** CONSESP **Órgão:** Prefeitura de Águas de Santa Bárbara - SP **Provas:** Assistente Social

A segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo do verbo "**abolir**" é

- a) aboles.
- b) abolimos.
- c) abole.
- d) aboli.

GABARITO: C

SOLUÇÃO RÁPIDA

A segunda pessoa do singular (tu) do imperativo afirmativo do verbo "abolir" é abole. Observe:

Imperativo Afirmativo

--

Abole → tu

--

--

Aboli → vós

--

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** A forma verbal ABOLES está conjugada na segunda pessoa do singular do presente do indicativo.

b) **INCORRETA.** A forma verbal ABOLIMOS está conjugada na primeira pessoa do plural no presente do subjuntivo.

c) **CORRETA.** A segunda pessoa do singular (tu) do imperativo afirmativo do verbo "abolir" é abole. Observe:

Imperativo Afirmativo

--

Abole → tu

--

--

Aboli → vós

--

d) **INCORRETA.** A forma verbal ABOLI está conjugada na primeira pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo.

Observe a tirinha abaixo para responder a questão.



Diálogo da tirinha:

Quadro 1: Mãe, traga mais bolo!

Quadro 2: Moleque! Se você comer mais bolo você vai explodir!

Quadro 3: Então traga e saia de perto.

15. **Ano:** 2019 **Banca:** FAUEL **Órgão:** Prefeitura de Maringá - PR **Prova:** Agente Municipal de Trânsito

Considerando o contexto, assinale a alternativa que indica CORRETAMENTE o modo verbal dos verbos presentes na fala do menino no primeiro e terceiro quadro da tirinha.

- a) Indicativo
- b) Imperativo
- c) Subjuntivo
- d) Infinitivo

GABARITO: B

SOLUÇÃO RÁPIDA

As formas verbais TRAGA e SAIA, presentes na fala do menino no primeiro e terceiro quadro da tirinha, estão no modo IMPERATIVO. O modo imperativo pode expressar valor de ordem, conselho, pedido ou determinação.

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** O indicativo expressa fato, certeza, quer em referência ao presente, quer ao passado, quer ao futuro.

b) **CORRETA.** As formas verbais TRAGA e SAIA, presentes na fala do menino no primeiro e terceiro quadro da tirinha, estão no modo IMPERATIVO. O modo imperativo pode expressar valor de ordem, conselho, pedido ou determinação.

c) **INCORRETA.** Expressa possibilidade, hipótese, incerteza.

d) **INCORRETA.** O infinitivo é considerado uma forma nominal do verbo.

16. **Ano:** 2019 **Banca:** Instituto UniFil **Órgão:** Prefeitura de Mandaguáçu - PR **Provas:** Agente Administrativo

Analise: “a socióloga Zeynep Tufekci escreveu um artigo no jornal americano The New York Times” e assinale a alternativa que apresenta a classificação do verbo em destaque.

- a) Pretérito Perfeito do Subjuntivo.
- b) Pretérito Perfeito do Imperativo.
- c) Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.
- d) Pretérito Imperfeito do Indicativo
- e) Pretérito Perfeito do Indicativo.

GABARITO: E

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em “a socióloga Zeynep Tufekci escreveu um artigo no jornal americano The New York Times”, a forma verbal ESCREVEU está conjugada no pretérito perfeito do indicativo e exprime fato conclusivo, enquadrado dentro de um espaço de tempo determinado.

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Exprime fato supostamente concluído anteriormente ao momento da fala. Apresenta-se de forma composta.

b) **INCORRETA.** Não há tempos no imperativo.

c) **INCORRETA.** Exprime condição ou hipótese.

d) **INCORRETA.** O verbo no pretérito imperfeito do indicativo expressa passado impontual duradouro, permanente.

e) **CORRETA.** Em "a socióloga Zeynep Tufekci escreveu um artigo no jornal americano *The New York Times*", a forma verbal ESCRVEU está conjugada no pretérito perfeito do indicativo e exprime fato concluso, enquadrado dentro de um espaço de tempo determinado.

17. **Ano:** 2019 **Banca:** CETREDE **Órgão:** Prefeitura de São Gonçalo do Amarante - CE **Provas:** Agente Administrativo

[...] que a perseguiam... O verbo grifado no presente do subjuntivo e na 2ª pessoa do plural assume a forma

- a) persequíeis.
- b) persigais.
- c) persequísseis.
- d) persiguirais.
- e) persiguis.

GABARITO: B

SOLUÇÃO RÁPIDA

- a) **INCORRETA.** 2ª pessoa do plural → Pretérito Imperfeito do Indicativo
- b) **CORRETA.** 2ª pessoa do plural → Presente do Subjuntivo
- c) **INCORRETA.** 2ª pessoa do plural → Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.
- d) **INCORRETA.** Não existe.
- e) **INCORRETA.** Não existe.

SOLUÇÃO RÁPIDA

- a) **INCORRETA.** 2ª pessoa do plural → Pretérito Imperfeito do Indicativo
- b) **CORRETA.** 2ª pessoa do plural → Presente do Subjuntivo

Presente do subjuntivo

que eu persiga
que tu persigas
que ele persiga
que nós persigamos
que vós persigais
que eles persigam

- c) **INCORRETA.** 2ª pessoa do plural → Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.

d) **INCORRETA.** Não existe.

e) **INCORRETA.** Não existe.

Considere a tira de Mort Walker para responder à questão.



(Recruta Zero. <https://img.estadao.com.br>)

18. **Ano:** 2019 **Banca:** VUNESP **Órgão:** Semaef de Piracicaba - SP **Provas:** Escriturário

A forma verbal **Levante**, no 1º quadrinho, está no modo imperativo, expressando um convite, um apelo, assim como a destacada na frase:

- a) **Participem** de nossa promoção de inverno.
- b) Bombeiros **encontram** garoto desaparecido.
- c) Cidadãos **elegem** seus próximos representantes.
- d) Pesquisadores **investigam** o novo fenômeno.
- e) **Contratam**-se pedreiros para serviço temporário.

GABARITO: A

SOLUÇÃO RÁPIDA

O modo imperativo pode expressar valor de ordem, conselho, pedido, convite ou determinação.

a) **CORRETA.** Em "Participem de nossa promoção de inverno", a forma verbal PARTICIPEM está conjugada a terceira pessoa do modo imperativo afirmativo. O leitor está sendo convidado a participar da promoção.

b) **INCORRETA.** Em "Bombeiros encontram garoto desaparecido", o verbo ENCONTRAM está conjugado na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

c) **INCORRETA.** Em "Cidadãos elegem seus próximos representantes", o verbo ELEGEM está conjugado na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

d) **INCORRETA.** Em “Pesquisadores investigam o novo fenômeno”, o verbo INVESTIGAM está conjugado na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

e) **INCORRETA.** Em “Contratam-se pedreiros para serviço temporário”, o verbo CONTRATAR está conjugado no presente do indicativo e se encontra na voz passiva sintética.

SOLUÇÃO RÁPIDA

O modo imperativo pode expressar valor de ordem, conselho, pedido, convite ou determinação.

a) **CORRETA.** Em “Participem de nossa promoção de inverno”, a forma verbal PARTICIPEM está conjugada a terceira pessoa do modo imperativo afirmativo. O leitor está sendo convidado a participar da promoção.

Imperativo Afirmativo

--

Participa → tu

Participe → você

Participemos → nós

Participai → vós

Participem → vocês

b) **INCORRETA.** Em “Bombeiros encontram garoto desaparecido”, o verbo ENCONTRAM está conjugado na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

c) **INCORRETA.** Em “Cidadãos elegem seus próximos representantes”, o verbo ELEGEM está conjugado na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

d) **INCORRETA.** Em “Pesquisadores investigam o novo fenômeno”, o verbo INVESTIGAM está conjugado na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

e) **INCORRETA.** Em “Contratam-se pedreiros para serviço temporário”, o verbo CONTRATAR está conjugado no presente do indicativo e se encontra na voz passiva sintética.

E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos, com o grande ciclo da borracha; na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil - o resto era café. Então a cidade sempre foi cosmopolita, com a presença de muitos estrangeiros. Tive professores estrangeiros na minha juventude em Manaus e convivi com muitos estrangeiros, acho que eles estão presentes no meu trabalho.

(Entrevista concedida por HATOUM, Milton. Disponível em: www.saraivaconteudo.com.br, com adaptações)

19. **Ano:** 2015 **Banca:** FCC **Órgão:** MANAUSPREV **Prova:** Analista Previdenciário

“na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil”

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

- a) .. mas conheço um pouco o interior da Amazônia.
- b) .. quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...
- c) A temática amazônica se impõe...
- d) ... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.
- e) E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...

GABARITO: B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em primeiro lugar, é importante esclarecer que o **tempo/modo** do verbo REPRESENTAVA é o pretérito imperfeito do indicativo.

a) **INCORRETA.** A forma verbal CONHEÇO está conjugada no presente do indicativo.

b) **CORRETA.** A forma verbal ERA está conjugada no pretérito imperfeito do indicativo.

c) **INCORRETA.** A forma verbal IMPÕE está conjugada no presente do indicativo.

d) **INCORRETA.** A forma verbal ESCREVERIA está conjugada no futuro do pretérito do indicativo.

e) **INCORRETA.** A forma verbal TEVE está conjugado no pretérito perfeito simples do indicativo.

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em primeiro lugar, é importante esclarecer que o tempo/modo do verbo REPRESENTAVA é o pretérito imperfeito do indicativo. O verbo no pretérito imperfeito do indicativo expressa passado impontual duradouro, permanente.

Pretérito Imperfeito do indicativo

eu → representava

tu → representavas

ele → representava

nós → representávamos

vós → representáveis

eles → representavam

- a) **INCORRETA.** A forma verbal CONHEÇO está conjugada no presente do indicativo.
- b) **CORRETA.** A forma verbal ERA está conjugada no pretérito imperfeito do indicativo.
- c) **INCORRETA.** A forma verbal IMPÕE está conjugada no presente do indicativo.
- d) **INCORRETA.** A forma verbal ESCREVERIA está conjugada no futuro do pretérito do indicativo.
- e) **INCORRETA.** A forma verbal TEVE está conjugado no pretérito perfeito simples do indicativo.

20. **Ano:** 2012 **Banca:** AOCF **Órgão:** BRDE **Provas:** Analista de Sistemas

Assinale a alternativa cuja sequência verbal destacada constitui um exemplo de tempo composto.

- a) "Não estou afirmando que os poetas atuais são tradicionalistas"
- b) "...um arquivo atemporal, ao qual recorre a produção poética para continuar proliferando"
- c) "as formas poéticas deixaram de ser valores que cobram adesão à experiência histórica"
- d) "Pode parecer um paradoxo que a poesia desse período, a mesma que tem continuidade"
- e) "tenha passado a fazer um uso relutantemente crítico, ou acrítico, da tradição".

GABARITO: E

SOLUÇÃO RÁPIDA

A única alternativa que apresenta o verbo **TER ou HAVER** (como auxiliar) + **particípio** é: "tenha passado a fazer um uso relutantemente crítico, ou acrítico, da tradição".

SOLUÇÃO RÁPIDA

Dá-se o nome de tempo composto à seguinte estrutura verbal:

Ter ou Haver + particípio.

Nesse sentido, a única alternativa que apresenta o verbo **TER** ou **HAVER** (como auxiliar) + **particípio** é: "tenha passado a fazer um uso relutantemente crítico, ou acrítico, da tradição".